



Balanço do Comércio Varejista de 2020

Perspectivas para 2021

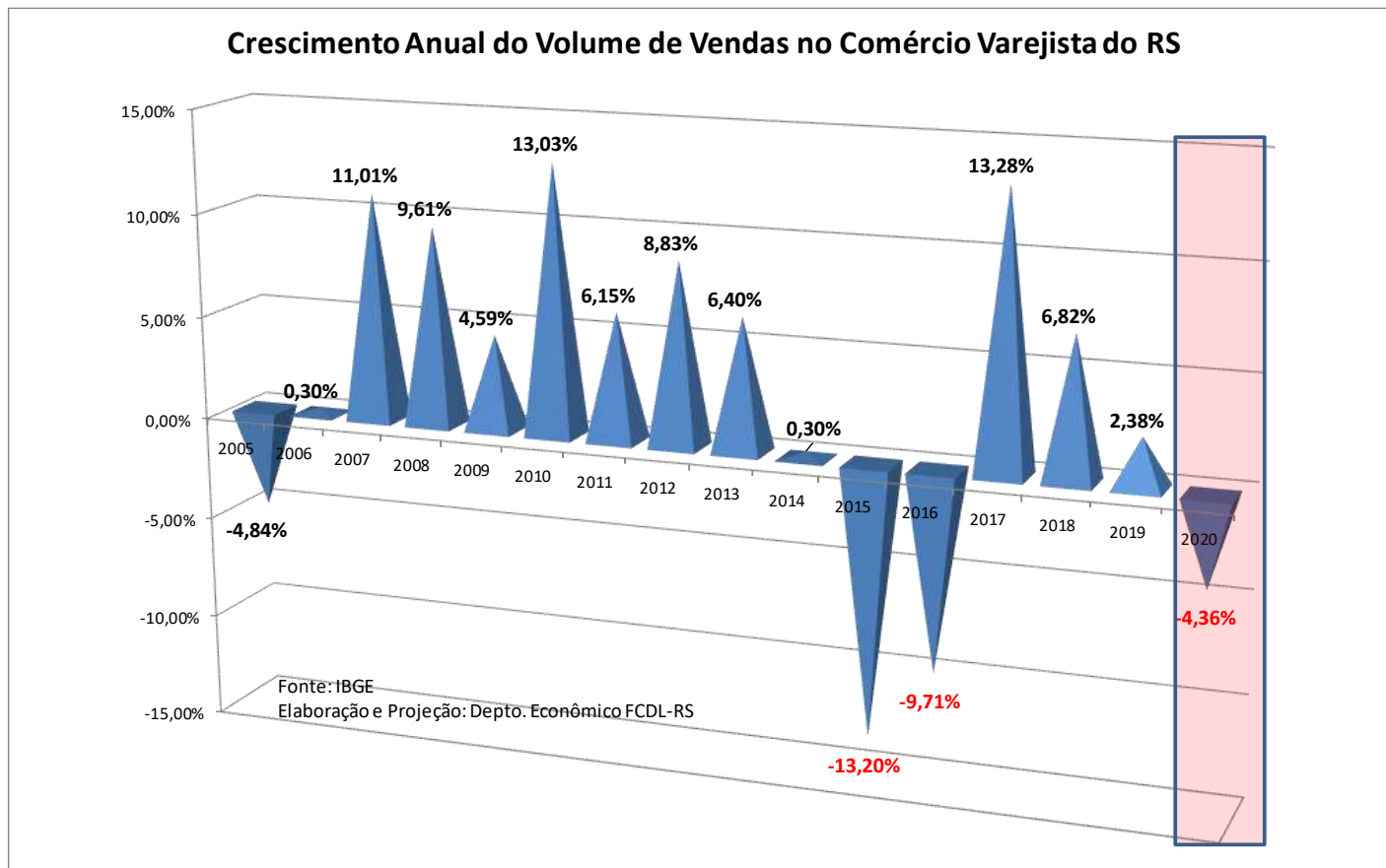
Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas do Rio Grande do Sul

Porto Alegre, Dezembro de 2020

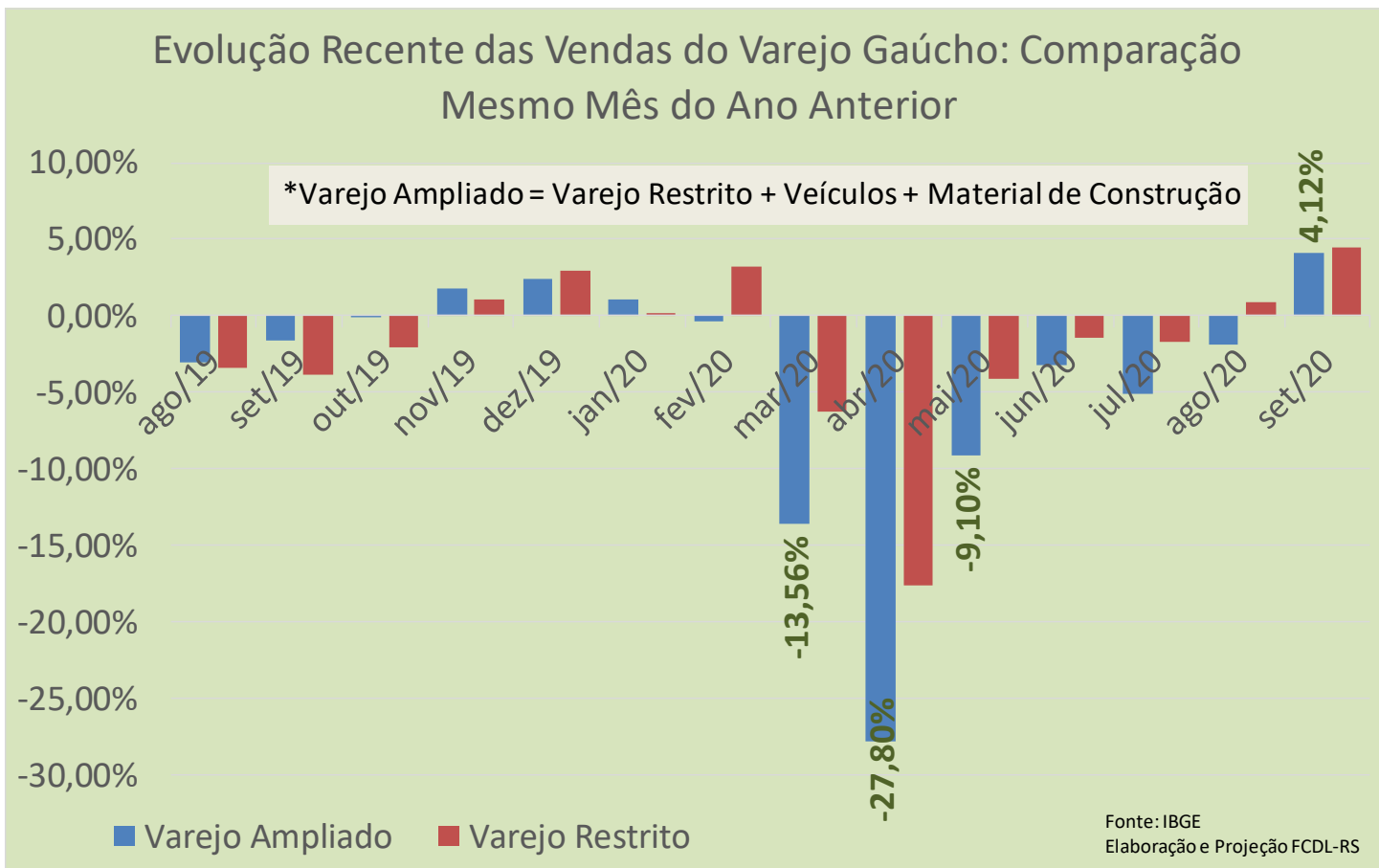
A História de 2020 em Manchetes

- 14 de Janeiro – PIB brasileiro deve crescer 2,4% em 2020, projeta Ministério da Economia
- 28 de Fevereiro - Médico chinês, que denunciou o coronavírus e foi preso, está agora infectado
- 3 de março – Novo coronavírus já começa a afetar dia a dia da economia brasileira
- 23 de abril – Programa de redução de salário preserva mais de 3,5 mi de empregos
- 7 de maio – Paulo Guedes afirma que a economia está começando a entrar em colapso
- 30 de junho – Demissões ficam abaixo do esperado no Brasil com reabertura da economia
- 6 de julho – Pior da crise ficou para trás, mas incerteza permanece alta, avaliam economistas
- 30 de julho – Economia dos Estados Unidos registra a maior queda trimestral da história
- 12 de agosto – Economia britânica encolhe 20,4%, e Reino Unido entra em recessão
- 20 de agosto – Brasil dá sinais de recuperação mais rápido que outros emergentes
- 18 de setembro – PIB do RS registra queda histórica de 13,7% no 2º trimestre de 2020
- 30 de setembro – Projeção do BC para queda do PIB passa de 6,4% para 5%
- 11 de outubro – Governo do RS recebe pedido para reconsiderar bandeira do distanciamento controlado
- 26 de outubro – Pandemia deve reforçar poder chinês na economia
- 4 de novembro – Mais de 50% dos minimercados gaúchos apontam vendas boas a excelentes na pandemia
- 9 de novembro – Brasil registra saldo positivo de 231 mil empresas abertas em outubro
- 19 de novembro – Economia brasileira cresceu 7,5% no terceiro trimestre, aponta monitor do PIB da FGV
- 23 de novembro – Após análise de recursos, RS tem oito regiões em bandeira vermelha

2020 tinha condições para ser um ano bem melhor para a economia brasileira: juros e inflação em queda; otimismo de investidores e consumidores. Porém, o Coronavírus, partiu da China para o mundo, gerando fortes impactos negativos na produção e na vida das pessoas. O mundo pagou caro por isto. O Brasil também.



A pandemia do Coronavírus frustrou as expectativas de um grande crescimento do varejo gaúcho em 2020. Com a SELIC em queda e o emprego em rápida recuperação na virada do ano passado, a expectativa seria de uma expansão das vendas ao redor de 8%. Porém, as medidas de isolamento social e fechamento sumário de grande parte das lojas reverteu a situação entre março e agosto, o que deve determinar a retração de 4,36% nas vendas gaúchas no fechamento do ano.



O “efeito pandemia” nas vendas do varejo de 2020 iniciou em março, registrando sua fase mais aguda em abril, com a queda recorde de 27,80% diante do mesmo mês de 2019.

A recuperação do comércio gaúcho só iniciou em setembro (alta de 4,12% das vendas ampliadas), enquanto no Brasil, os percentuais positivos começaram em julho. A defasagem gaúcha é atribuída à manutenção mais longa de medidas de isolamento social, incluindo o impedimento operacional dos estabelecimentos comerciais.

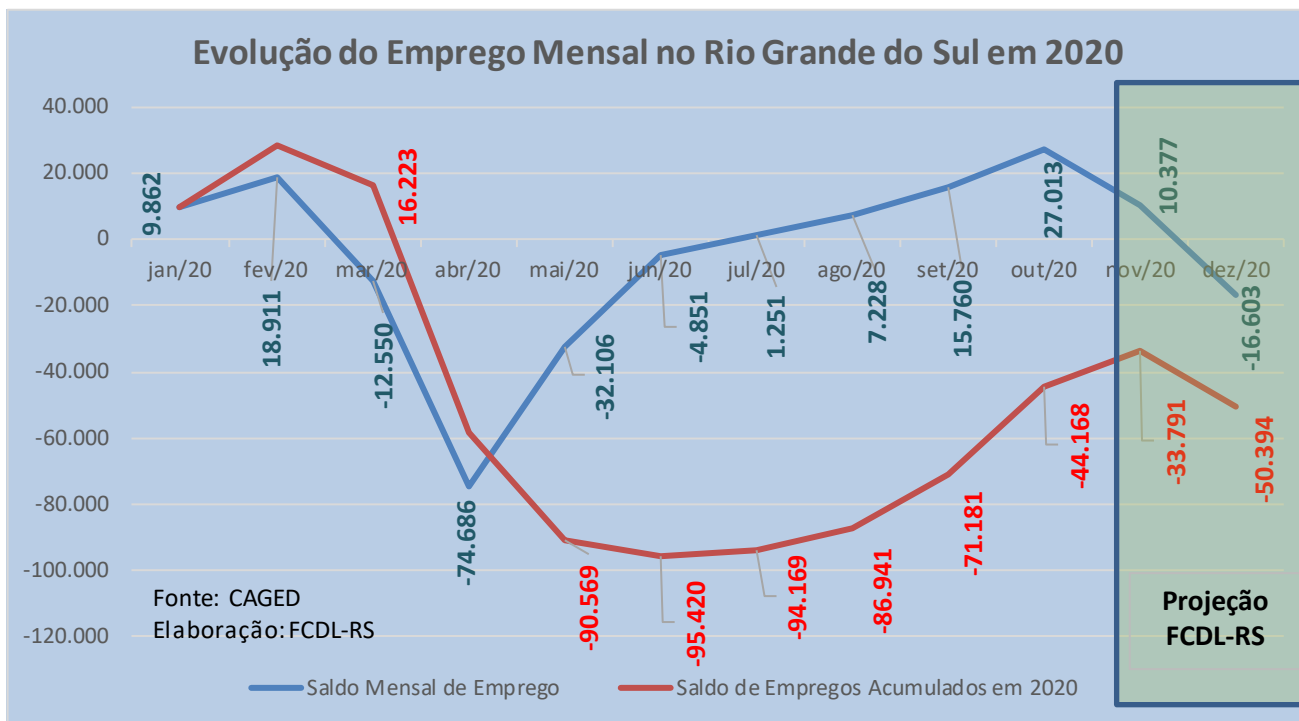
Evolução Recente do Volume de Vendas do Varejo no RS, por Gênero de Atividade

Gênero do Varejo	2020/2019	Crescimento 5 Anos (2020/2015)	Crescimento 6 Anos (2020/2014)
Combustíveis e lubrificantes	-9,88%	-8,94%	-17,05%
Híper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	6,36%	10,65%	5,99%
Hipermercados e supermercados	6,90%	11,90%	7,13%
Tecidos, vestuário e calçados	-29,70%	-1,68%	-12,96%
Móveis e eletrodomésticos	2,10%	8,64%	-6,95%
Artigos farmacêuticos, médicos,	2,03%	13,83%	15,49%
Livros, jornais, revistas e papelaria	-33,31%	-66,39%	-68,13%
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-16,44%	2,52%	-4,03%
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-1,78%	21,98%	16,95%
Veículos, motocicletas, partes e peças	-20,83%	-6,65%	-32,66%
Material de construção	12,21%	11,72%	3,50%
Total do Varejo	-4,36%	3,92%	-5,07%
Fonte: IBGE; Elaboração: Depto. Econômico FCDL-RS			

Pelo lado dos estabelecimentos que foram obrigados a fechar, o maior impacto real foi no ramo de vestuário e calçados (queda de -29,70%), seguido por veículos (-20,83%) e informática/escritório (-16,44%). A retração do ramo de livros e similares tem razões estruturais (avanço da leitura eletrônica).

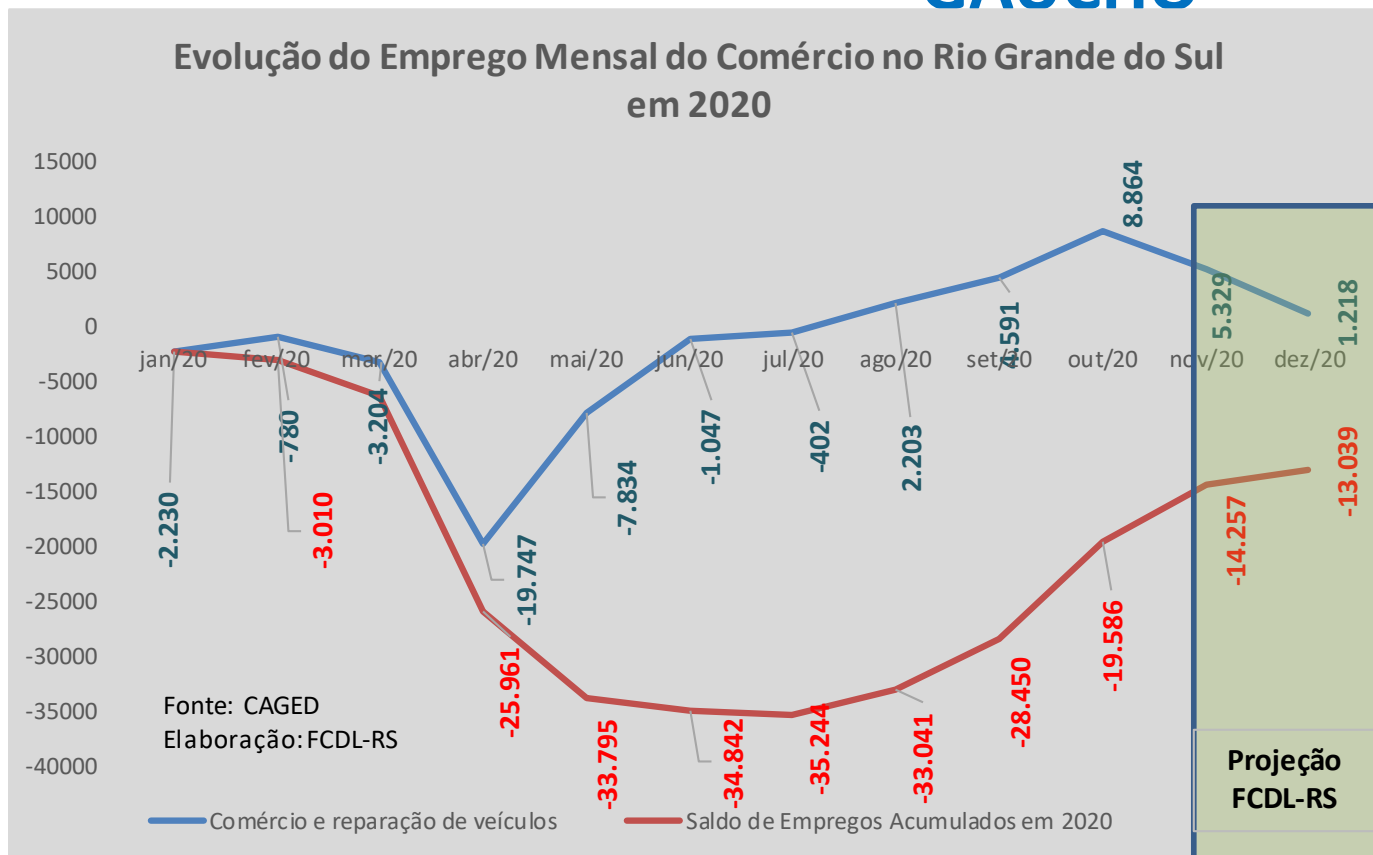
Importante também destacar que as vendas do varejo gaúcho ainda estão 5,07% abaixo do registrado no ano anterior à recessão iniciada em 2015.

O desempenho das vendas do varejo gaúcho por gênero de atividade tiveram um determinante principal em 2020: que pôde e quem não teve permissão para abrir as lojas nos períodos mais radicais do isolamento social: Isto explica o crescimento dos supermercados (alta de 6,9%), lojas de material de construção (12,21%) e produtos farmacêuticos (2,03%). A exceção foram os postos de combustíveis, que mesmo permanecendo abertos, tiveram queda de vendas (-9,88%) em função da paralisação geral da mobilidade em várias atividades profissionais e no turismo.



Por força dos decretos estaduais voltados ao isolamento social para combater a pandemia do COVID-19, entre março e junho de 2020 o Rio Grande do Sul registrou saldo negativo de emprego de 95.420 vagas. A recuperação iniciada a partir de julho está sendo importante, mas insuficiente para recuperar os postos de trabalho fechados. Considerando as tendências sazonais do mercado de trabalho gaúcho em novembro e dezembro, estimamos que o ano fechará com cerca de 50 mil empregos a menos do que em 2019.

O IMPACTO NO EMPREGO DO COMÉRCIO GAÚCHO



No comércio varejista a queda do emprego se mostrou mais aguda. O setor foi claramente um dos principais prejudicados pelas medidas estaduais de isolamento social, especialmente entre março e junho, quando apenas os supermercados, postos de combustíveis, farmácias, ferragens e oficinas mecânicas tinham permissão para funcionar. Em julho, o setor acumulou perda de 35 mil vagas, parte das quais foram recuperadas a partir de agosto. Os lojistas gaúchos devem fechar 2020 com um déficit da ordem de 13 mil empregos.

PIB BRASIL: Previsões para 2020

PIB Total = -4,53%
Comércio = -0,79%
Total Serviços= -5,1%
Agricultura= 2,50%
Indústria = -4,1%

Fontes: IBGE, IPEA; Projeção: Depto. Econômico FCDL-RS

PIB RS: Previsões para 2020

PIB Total = -6,09%
Comércio = -3,60%
Serviços= -4,00%
Agricultura= -26,78%
Indústria= -4,09%

Fonte: DEE e IBGE Projeção: Depto. Econômico FCDL-RS

Preços ao Consumidor em 2020 (previsão)

Previsão IPCA 2020	Porto Alegre	Brasil
Índice geral	2,44%	3,45%
1.Alimentação e bebidas	10,83%	13,17%
2.Habituação	2,10%	2,91%
3.Artigos de residência	4,28%	5,40%
4.Vestuário	-2,10%	-2,70%
5.Transportes	-3,49%	-2,67%
6.Saúde e cuidados pessoais	-0,61%	2,09%
7.Despesas pessoais	-0,52%	0,49%
8.Educação	1,30%	1,13%
9.Comunicação	3,15%	4,42%
Fonte: IBGE; Elaboração e Projeção: Depto. Econômico FCDL-RS		

Apesar de a inflação brasileira e da Região Metropolitana de Porto Alegre fecharem em patamares abaixo dos patamares da maioria dos anos anteriores, é preocupante a aceleração dos preços iniciada especialmente a partir de setembro de 2020 centrada, especialmente, nos grupo de alimentação.

Tal situação tem duas explicações: a primeira foi a aceleração dos gêneros alimentícios no auge as políticas de isolamento social entre março e abril, quando os supermercados concentraram o consumo brasileiro (a maior parte dos demais estabelecimentos teve restrições de funcionamento). O segundo momento de pressão de alta ocorreu a partir de setembro, com a aceleração da retomada da economia e consequente aumento do consumo. Também colaborou para a situação o cenário favorável para a exportação de alimentos.

A pressão dos gêneros alimentícios na inflação deverá começar a ceder nos próximos meses. O principal ponto de preocupação a partir de 2021 será a capacidade de o governo federal girar a dívida pública, extremamente inflada pelas recentes políticas sociais para combater o empobrecimento por conta da pandemia.

CENÁRIOS PARA 2021

Nosso “A Priori”

No decorrer de 2019 e 2020 importantes condições estruturais foram melhoradas no Brasil, tais como a redução da SELIC, Reforma da Previdência, avanços na desburocratização, dentre outros aspectos.

Mesmo existindo uma agenda muito mais ampla de reformas necessárias para colocar o Brasil no caminho da prosperidade estruturada, o que foi já feito teria sido o suficiente para quebrar a inércia de vários anos de estagnação e recessão.

Não temos dúvidas de que foi a pandemia do COVID-19 e a forma como esta foi politicamente tratada que impediu uma performance econômica melhor do Brasil e do Rio Grande do Sul neste ano.

Para 2021, a forma como trataremos o enfrentamento ao Coronavírus também será fundamental para definir o crescimento nacional e estadual.

Pontos Favoráveis

- SELIC tende a continuar estável, ao redor de 2% ao ano, ao mesmo tempo em que a popularização do PIX diminuirá os custos transacionais. É possível um saudável aumento da competitividade bancária, reduzindo mais os juros para empréstimos;
- Apesar de alguns percalços nas relações internacionais, o Brasil está melhorando seu posicionamento de fornecedor global de produtos agrícolas e agroindustriais. Tal tendência deve continuar em 2021, gerando oportunidades importantes de renda e emprego, especialmente para os municípios externos aos centros metropolitanos;
- Reformas estruturais internas tendem a avançar no País, na direção de maior liberdade econômica e menor peso do Estado;
- Retomada do emprego tende a continuar acelerada em 2021, acelerando a recuperação do consumo e produção.

Prováveis Problemas

- A reação brasileira (e mundial!) diante do COVID-19 foi desorganizada em função de embates políticos. O conhecimento sobre o vírus evoluiu muito, com a redução da mortalidade dos contagiados a partir de tratamentos mais adequados. Porém, a eventual continuidade da pandemia – se for mal administrada – poderá resultar em mais um ano recessivo para o País;
- Juros ao investidor e consumidor ainda acima do razoável, enquanto o sistema bancário permanecer excessivamente oligopolizado;
- Tensões globais podem gerar bloqueios protecionistas no comércio internacional;
- No segundo semestre de 2021 começarão as mobilizações para as eleições do ano seguinte. Isto pode prejudicar agenda de reformas.
- Aumento da dívida pública em 2020, em função do combate ao Coronavírus, terá que ser bem administrada nos próximos anos.

Expectativa para o PIB: Crescimento entre 4,0% e 6,5% (recuperação de 2020)

Expectativa para o Consumo: Crescimento entre 4,5% e 7% das vendas no varejo.

Medidas anticíclicas têm o poder de melhorar esse cenário:

- **Contínuo uso dos bancos públicos para reduzir o custo financeiro aos bons pagadores. Aumento da competitividade bancária;**
- Redução da informalidade, de forma a aumentar a base contributiva da economia e promover a isonomia competitiva nas atividades produtivas;
- **Sustentação de um câmbio realista, que alavanque as exportações nacionais e que não torne as importações proibitivas;**
- Medidas voltadas a aumentar a atratividade brasileira aos investimentos produtivos externos e uma nova e efetiva política industrial que priorize a inovação;
- **Medidas de desoneração fiscal em paralelo a ações de redução do custeio da máquina pública e desburocratização.**

Pontos Favoráveis Adicionais ao Cenário Brasileiro

- **Cenário favorável para a exportação (Real desvalorizado e retomada do consumo global);**
- Previsão de aumento de safra, diante da frustração da performance de 2020;
- **Retomada do consumo interno;**
- Recuperação da empregabilidade estadual.

Prováveis Problemas Adicionais ao Cenário Brasileiro

- Política radical de isolamento social adotada em 2020 no RS não pode se repetir, sob pena de aprofundar o Estado em um processo de depressão econômica;
- **Situação das finanças públicas estaduais é preocupante. Necessidade de reforma administrativa. Eventual aumento de impostos seria catastrófico para a economia do RS.**
- Setor de serviços com dificuldades de retomada no Estado;

Expectativa para o PIB: Crescimento entre 4,5% e 7,0%

Expectativa para o Consumo: Crescimento entre 5% e 8% das vendas no varejo.

Medidas anticíclicas têm o poder de melhorar esse cenário:

- **O Governo do Estado deve assumir uma política mais agressiva para atrair investimentos estratégicos;**
- Governo do Estado deve abandonar planos de aumento da carga fiscal. Capacidade contributiva gaúcha está esgotada. Reforma do setor público na direção da redução de seu tamanho é a única solução aceitável;
- **A sustentação de um Real menos valorizado deverá ser acompanhado pelo resgate da tradição exportadora gaúcha;**
- **Importante apoiar a inovação verdadeira. Berçários empresariais e incentivo à talentos criadores deve se consolidar como política prioritária de Estado**

CONSIDERAÇÃO FINAL

Um passado de desafios e dificuldades não é para ser esquecido. Pois dele aprendemos muitas e importantes lições.

Em 2020 enxergamos um Brasil dividido por paixões políticas difusas, em que o protagonista foi um vírus. Lamentavelmente assistimos à priorização de disputas pelo poder, ao invés de realmente preservar – com qualidade, dignidade e empregabilidade – os cidadãos.

Em 2021 esperamos ficar livres do Coronavírus. Se isto não acontecer, fica a expectativa de que os políticos municipais, estaduais e federais tenham a grandiosidade de enfrentar os desafios na direção do bem da sociedade; com segurança sanitária e econômica.

Sugerimos dar um merecido voto de confiança aos novos prefeitos e vereadores. Mas nunca abrir mão da constante vigília de quem zela pela sua comunidade.

BOAS FESTAS!

VOTOS DE UM FUTURO....

- **Com mais ética;**
- **Com menos desonestidade;**
 - **Mais educação;**
 - **Menos violência;**
- **Mais prosperidade;**
 - **Menos entraves;**
 - **Mais felicidade;**
 - **Menos ódio!**